

BERNARDO PIRES DE LIMA

PORTUGAL  
NA ERA DOS  
HOMENS FORTES

DEMOCRACIA  
E AUTORITARISMO  
EM TEMPOS DE  
COVID

---

LISBOA  
TINTA-DA-CHINA  
MMXX

© 2020, Bernardo Pires de Lima  
e Edições tinta-da-china, Lda.  
Rua Francisco Ferrer, 6A  
1500-461 Lisboa  
Têls: 21 726 90 28/9  
E-mail: info@tintadachina.pt  
www.tintadachina.pt

Título: *Portugal na Era dos Homens Fortes:  
Democracia e autoritarismo em tempos de Covid*

Autor: Bernardo Pires de Lima  
Revisão: Tinta-da-china  
Composição: Tinta-da-china  
Capa: Tinta-da-china (V. Tavares)

1.ª edição: Setembro de 2020

ISBN 978-989-671-568-7  
Depósito Legal n.º 473023/20

## ÍNDICE

Abertura .....	9
I — Reemergência autoritária .....	15
Populismo, autoritarismo e anarquia .....	17
Despotismos digitais .....	41
A primeira pandemia da globalização .....	56
II — Democracia antecipatória .....	89
Toda a política é internacional .....	91
Pressões transatlânticas .....	108
Fatalismo é antítese de democracia .....	126
Portugal aberto, activo e criativo .....	143
Bibliografia .....	177
Agradecimentos .....	181
O autor .....	183

## ABERTURA

O purismo identitário reafirmou-se como mantra do nacionalismo político, em receitas discursivas de sucesso eleitoral que misturam perigosamente proteccionismo económico, xenofobia e concentração de poder. Já não estamos na fase em que partidos de nicho espalhados pelas democracias ocidentais chegam com alarmismo aos parlamentos ou condicionam pontualmente uma qualquer coligação governamental. Hoje, temos chefes de Governo e presidentes eleitos com base numa grelha disruptiva, agressiva, intolerante, autoritária e nacionalista. E temos partidos políticos, à esquerda e à direita, cristalizados por décadas de governação, tentados a encostar aos flancos, na esperança de agarrarem o discurso da identidade agressiva captado pelos extremos.

Juntemos-lhe a erosão do poder, a deterioração institucional provocada por escândalos de corrupção e uma morosidade angustiante em adaptar as funções do Estado às novas dinâmicas da economia internacional e das sociedades abertas, e encontramos o plano perfeito para a vitória dos movimentos anti-sistémicos. O problema agravar-se-á quando muitos deles passarem a definir os termos em que assentam os sistemas políticos ocidentais. A sua extensão arrastará, por essa via, uma ordem internacional

à sua imagem: desagregada, desregulada e perigosamente anárquica.

Não vivemos apenas na era da ansiedade, mas na da testosterona política, a das vitórias dos homens fortes, o que não quer dizer preparados, qualificados ou com uma especial autoridade democrática incorruptível. Bem longe disso. A ascensão pistoleira de Bolsonaro, a miserável durabilidade de Maduro, a tentacular corte de Orbán, Kaczynski, Putin e Erdogan, ou a enxurrada demagógica de Trump e Salvini, colocam, mais cedo ou mais tarde, de forma mais abrupta ou progressiva, uma questão essencial: podemos acomodar um regime iliberal, autoritário e socialmente divisionista, e ao mesmo tempo manter uma economia aberta, uma sociedade livre e instituições políticas saudáveis? A resposta é não. Ao contrário do que apregoam os populistas de mão na bíblia, fingindo querer preservar o melhor das democracias mas impondo um nacionalismo ideológico no edifício do Estado, não há qualquer compatibilidade entre os dois universos: as liberdades não sobrevivem ao apelo autoritário, seja este eterno ou intermitente, nas nossas sociedades.

Tal como em qualquer ascensão populista com demagogos carismáticos, o momento é muito mais exigente para quem os tenta derrotar do que para quem adere à sua cartilha. Aos primeiros pede-se que desconstruam em simultâneo os seus próprios vícios, mas também o simplismo da agenda adversária. Aos segundos, basta continuar a vender o menu do costume, desprovidos de convicções ideológicas profundas ou à conta de uma vaga de violência para tomar o poder a qualquer custo. Para estes, tem bastado criar uma realidade alternativa, mais ou menos articulada, preenchida por teorias da conspiração capazes

de segmentar a audiência, fazendo uso e abuso maciço da tecnologia comunicativa. Em rigor, os populistas conseguem formatar a maneira como os seu seguidores vêem a política, mantendo-os alheados do escrutínio que só os *media* livres podem garantir.

Bastaria esta razão de saúde pública democrática para lutarmos por um jornalismo muito mais independente do que temos, muito mais alerta, mais apetrechado para fazer sem tréguas o que diariamente deve: procurar a verdade e contá-la. Doa a quem doer. Protelamos esta independência porque o «modelo de negócio está em transformação» e «já ninguém lê jornais», o que em último caso implica fechar de vez a porta e mudar de sector. Acontece que sem este sector, sem *media* independentes e credíveis, não há sequer uma linha descortinável entre a verdade e a mentira no espaço público. É a anarquia total, o livre-arbítrio interpretativo, a massificação das vulnerabilidades entre os tais segmentos da audiência à mercê das várias estirpes populistas, com o nacionalismo racista e violento como último grau.

Nessa altura, os agentes económicos que operam e prosperam nas sociedades livres e abastadas, com um pé nos *media* ou não, vão perceber o que custa sobreviver num sistema autoritário, num espaço de regras impostas por uns poucos sem quaisquer garantias de cumprimento constitucional, separação de poderes e respeito pelo Estado de direito. Vão perceber que sem o escrutínio e a investigação à corrupção nas nossas democracias — que têm matado jornalistas na União Europeia a sangue-frio por fazerem, e bem, o seu trabalho — acabaremos por transformar uma sociedade livre, tolerante e aberta num sítio irrespirável para as famílias e para as empresas. Nessa

## BIBLIOGRAFIA

- APPLEBAUM, Anne, *Twilight of Democracy: The Seductive Lure of Authoritarianism*, Nova Iorque: Doubleday, 2020.
- CAGAPTAY, Soner, *Erdogan's Empire: Turkey and the Politics of the Middle East*, Londres: I. B. Tauris, 2019.
- EATWELL, Roger, e Matthew Goodwin, *National Populism: The Revolt Against Liberal Democracy*, Londres: Pelican, 2018.
- ECONOMY, Elizabeth, *The Third Revolution: Xi Jinping and the New Chinese State*, Nova Iorque: Oxford University Press, 2018.
- FUKUYAMA, Francis, *Identity: The Demand for Dignity and the Politics of Resentment*, Nova Iorque: Farrar, Straus and Giroux, 2018.
- FRUM, David, *Trumpocracy: The Corruption of the American Republic*, Nova Iorque: Harper Collins, 2018.
- GASPAR, Carlos, *O Regresso da Anarquia: Os Estados Unidos, a Rússia, a China e a Ordem Internacional*, Lisboa: Alêtheia Editores, 2019.
- GASPAR, Carlos, *O Mundo de Amanhã: Geopolítica Contemporânea*, Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos, 2020.
- GESSEN, Masha, *The Future is History: How Totalitarianism Reclaimed Russia*, Nova Iorque: Riverhead Books, 2017.
- KAGAN, Robert, *The Jungle Grows Back: America and Our Imperiled World*, Nova Iorque: Alfred A. Knopf, 2018.
- KAKUTANI, Michiko, *The Death of Truth*, Nova Iorque: Tim Duggan Books, 2018.
- KLEIN, Ezra, *Why We're Polarized*, Londres: Profile Books, 2020.

- KLEMPERER, VICTOR, *The Language of the Third Reich*, Londres: Bloomsbury, 2013.
- KRASTEV, Ivan, *After Europe*, Filadélfia: University of Pennsylvania Press, 2017.
- KRASTEV, Ivan, e Stephen Holmes, *The Light That Failed: A Reckoning*, Londres: Allen Lane, 2019.
- KRASTEV, Ivan, *O Futuro por Contar: Como a Pandemia Vai Mudar o Nosso Futuro*, Lisboa: Objectiva, 2020.
- LENDVAI, Paul, *Orban: Europe's New Strongman*, Londres: C Hurst & Co, 2017.
- Levitsky, Steven, e Daniel Ziblatt, *How Democracies Die*, Nova Iorque: Crown, 2018.
- LILLA, Mark, *De Esquerda, Agora e Sempre: Para Além das Políticas Identitárias*, Lisboa: Tinta-da-china, 2018.
- LIMA, Bernardo Pires de, *O Lado B da Europa: Viagem às 28 Capitais*, Lisboa: Tinta-da-china, 2018.
- LIMA, Bernardo Pires de, *Putinlândia*, Lisboa: Tinta-da-china, 2016.
- LIMA, Bernardo Pires de, *Portugal e o Atlântico*, Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos, 2016.
- LOFGREN, Mike, *The Deep State: The Fall of the Constitution and the Rise of a Shadow Government*, Nova Iorque: Penguin, 2016.
- LUCE, Edward, *The Retreat of Western Liberalism*, Londres: Abacus, 2018.
- MOROZOV, Evgeny, *The Net Delusion: The Dark Side of Internet Freedom*, Nova Iorque: Basic Books, 2012.
- MOUNK, Yascha, *The People vs. Democracy: Why Our Freedom is in Danger & How to Save it*, Cambridge: Harvard University Press, 2018.
- MUDDE, Cas, *The Far Right Today*, Cambridge: Polity Press, 2019.
- MUDDE, Cas, e Cristóbal Rovira Kaltwasser, *Populism: A Very Short Introduction*, Nova Iorque: Oxford University Press, 2017.
- MÜLLER, Jan-Werner, *What is Populism?*, Filadélfia: University of Pennsylvania Press, 2016.

- NOBRE, Marcos, *Ponto Final: A Guerra de Bolsonaro contra a Democracia*, São Paulo: Todavia, 2020.
- NORRIS, Pippa, e Ronald Inglehart, *Cultural Backlash: Trump, Brexit, and Authoritarian Populism*, Cambridge: Cambridge University Press, 2019.
- PEEL, Michael, *The Fabulists: The World's New Rulers, Their Myths and the Struggle Against Them*, Londres: Oneworld Publications, 2019.
- POMERANTSEV, Peter, *Nothing is True and Everything is Possible: Adventures in Modern Russia*, Londres: Faber & Faber, 2017.
- RAPP-HOOPER, Mira, *Shields of the Republic: The Triumph and Peril of America's Alliances*, Cambridge: Harvard University Press, 2020.
- SÁ, Tiago Moreira de, *Política Externa Portuguesa*, Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos, 2015.
- SEBESTYEN, Victor, *Lenin: The Man, the Dictator, and the Master of Terror*, Nova Iorque: Vintage Books, 2017.
- SHAMBAUGH, David, *China Goes Global: The Partial Power*, Nova Iorque: Oxford University Press, 2014.
- SHIFRINSON, Joshua R. Itzkowitz, *Rising Titans, Falling Giants: How Great Powers Exploit Power Shifts*, Ithaca e Londres: Cornell University Press, 2018.
- SILVA, Augusto Santos, *Argumentos Necessários: Contributos para a Política Europeia e Externa de Portugal*, Lisboa: Tinta-da-china, 2018.
- SNYDER, Timothy, *The Road to Unfreedom: Russia, Europe, America*, Nova Iorque: Tim Duggan Books, 2018.
- SNOWDEN, Frank M., *Epidemics and Society: From the Black Death to the Present*, New Haven e Londres: Yale University Press, 2020.
- TAYLOR, Andrea Kendall, Natasha Lindstaedt e Erica Frantz, *Democracies and Authoritarian Regimes*, Nova Iorque: Oxford University Press, 2019.
- TOOZE, Adam, *Crashed: How a Decade of Financial Crises Changed the World*, Londres: Penguin Books, 2019.
- WIND, Marlene, *The Tribalization of Europe*, Cambridge: Polity Press, 2020.
- ZWEIG, Stefan, *Messages from a Lost World: Europe on the Brink*, Londres: Pushkin Press, 2017.

## AGRADECIMENTOS

Este ensaio deve tudo à minha editora, Bárbara Bulhosa, por quem tenho tanta admiração e que, mesmo em tempos tão difíceis, mostra uma vez mais ser insistentemente crente no meu trabalho. O João Vaz Tomé foi mais uma vez precioso no auxílio à investigação e uma mais-valia na discussão de vários argumentos. Sou ainda especialmente grato pelas muitas conversas sobre o país e o mundo que tenho a sorte de manter com Miguel Monjardino, Bernardo Theotónio-Pereira, Ana Santos Pinto, António Costa Silva, Fernando Medina, Erik Brattberg, Paulo de Almeida Sande, Ali Aslan, Rui Tavares, Catarina Carvalho, Carlos Gaspar, Kinga Brudzinska, Ana Gomes, Georgina Wright e Mathias Alencastro.

Grande parte deste livro resulta das reflexões trabalhadas semanalmente na coluna «Jogos sem Fronteiras», que mantenho há dez anos no *Diário de Notícias*, tal como de um ensaio publicado na revista *Finisterra*, e das centenas de intervenções na RTP, na Antena 1, em aulas e conferências em Portugal e no estrangeiro. A todos com quem tenho discutido, aprendido e revisto tantas ideias, o meu profundo agradecimento.

Em 2018, fundei o Grupo de Reflexão sobre o Futuro de Portugal, para discutir em exclusivo com o presidente

da República, Marcelo Rebelo de Sousa, as grandes tendências da globalização com impacto directo ou indirecto em Portugal. Para essa reflexão, convidei 45 portugueses independentes, com percursos de sucesso e rasgo, sem passado partidário, a viverem de norte a sul do país, alguns no estrangeiro, representativos de vários sectores profissionais, todos nascidos depois de 1974. Passados dois anos e 13 encontros, sou devedor do muito que ali aprendi, das ideias que amadureci, dos novos ângulos para os quais fui despertado. A todos eles, o meu muito obrigado.

Este ensaio começou a ser escrito antes da pandemia da Covid-19, mas foi durante o confinamento que o reescrevi, levado pela avalanche de novas perspectivas e tendências. Foram muitas as madrugadas de trabalho, muito cansaço acumulado, muitas emoções e incertezas a atravessarem as nossas vidas. Como não podia deixar de ser, o meu maior reconhecimento, agradecimento e pedido de desculpas vai para a Marta e para os meus filhos, Tomás, Luísa e José Maria. Que a democracia e a liberdade vos acompanhem sempre ao longo da vida.

*Portugal na Era dos Homens Fortes*  
foi composto em caracteres Hoefler Text  
e Gravur Condensed e impresso na  
Eigal, Indústria Gráfica,  
no mês de Agosto  
de 2020.